



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-496-2

DOI 10.22533/at.ed.962201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR APLICADA A PACIENTE COM CÂNCER PÉLVICO

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Emanuela Leopoldina da Silva
Ecarolina Leopoldina da Silva
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Tayrine Huana de Sousa Nascimento
Izabela Mota Pereira
Daniele de Carvalho Martins
Mikaelle Almeida Teles
Francisca Amanda Pinheiro
Valéria Pereira Bernardino

DOI 10.22533/at.ed.9622016101

CAPÍTULO 2..... 10

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS TECNOLOGIAS APLICADAS NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA TERAPIA INTENSIVA

Ana Caroline Souza
Brenda Caroline Cardoso
Carla Ingrid de Paula
Moacir Portela de Moraes Junior
Ronny Cley Almeida Batista
Valcinei Gomes Pinto
Luciana Mendes de Mendonça
Tassia Neix Barbosa
Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9622016102

CAPÍTULO 3..... 19

CARACTERÍSTICAS DAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Kely Regina da Silva Lima Rocha
Livia de Gois Cavalcante
Maria Iasmin da Silva Campus Ferreira
Leticia Melo Moreira
Kaline Delgado de Almeida Gama
Roseanne de Sousa Nobre
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio
Roberta Carozo Torres
Maria Lysete de Assis Bastos
Talita Lucio Chaves Vasconcelos
Gilberto Correia Rocha Filho
Salomão Patrício de Souza França

DOI 10.22533/at.ed.9622016103

CAPÍTULO 4..... 35

**CLAMPEAMENTO TARDIO DE CORDÃO UMBILICAL EM NEONATO A TERMO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Louise Cristina Bizerra de Almeida

Ji Hye Park

Vivian Inácio Zorzim

DOI 10.22533/at.ed.9622016104

CAPÍTULO 5..... 49

**CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PACIENTES PORTADORES DE LESÕES PROVENIENTES DA INSUFICIÊNCIA
VENOSA**

Thainara Araújo Franklin

Samara de Souza Almeida Balmant

Sinara Teles Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016105

CAPÍTULO 6..... 61

**COMPLICAÇÕES MATERNAS ASSOCIADAS AO TIPO DE PARTO: UM OLHAR A
LUZ DAS EVIDÊNCIAS**

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina

Manoel Messias Rodrigues da Silva

Carlíane Maria de Araújo Souza

Maria Eduarda Marques Silva

Eduardo Batista Macedo de Castro

Jefferson Carreiro Mourão

Gabrielle dos Santos Alves Pereira

José Luis da Costa Silva

Geovane Soares Mendes

Teogenes Bonfin Silva

Vanessa Rayanne de Souza Ferreira

Francisco Izanne Pereira Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016106

CAPÍTULO 7..... 72

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Thayane Silva Vieira Aragão Soares

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Cyane Fabiele Silva Pinto

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto

Illana Silva Nascimento

Ana Tereza Oliveira Santos

Pollyana Rocha de Araújo
Julyana da Costa Lima Cavalcante
Leonardo Teles Martins Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.9622016107

CAPÍTULO 8..... 82

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA À VÍTIMA DE QUEIMADURA

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Alexsniellie Santana dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Juliana Maria de Oliveira Leite

DOI 10.22533/at.ed.9622016108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENFOQUE NO PAPEL DO ENFERMEIRO

Rosane Pereira dos Reis
Marcelle Gomes Perdigão
Daniele Gonçalves Bezerra
Douglas Ferreira Rocha Barbosa
Layanne Ramalho Jacob
Kleytonn Giann Silva de Santana
Caio César da Silva Barros
Ediane Gonçalves
Sidlayne dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016109

CAPÍTULO 10..... 103

DIABETES E HIPERTENSÃO NA MATURIDADE E VELHICE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Tamilles Alves de Oliveira de Assunção
Jenifer Bárbara Fernandes Costa
Carlos Manuel Dutok Sánchez
Girzia Sammya Tajra Rocha
Fabio Rodrigues Trindade

DOI 10.22533/at.ed.96220161010

CAPÍTULO 11..... 116

FATORES ASSOCIADOS À GORDURA TOTAL E ABDOMINAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana
Cristiane Alvarenga Chagas

Aline Elizabeth da Silva Miranda
Mark Anthony Beinrer
Adriano Marçal Pimenta
DOI 10.22533/at.ed.96220161011

CAPÍTULO 12..... 125

IMPORTÂNCIA E AS RESPONSABILIDADES DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO IDOSO

Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Daiane Vargas Preuss
Elizete Maria de Souza Bueno
Ketlen Mar Maidana Jaques
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek
Zenaide de Paulo Silveira
Kelly Bueno Sanhudo

DOI 10.22533/at.ed.96220161012

CAPÍTULO 13..... 137

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E GESTAÇÃO X IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Santana Vieira
Camila Aparecida de Oliveira Alves
Rita de Cássia Ramires da Silva
Thatiana da Fonseca Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.96220161013

CAPÍTULO 14..... 147

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE NO PÓS ALTA HOSPITALAR

Franciele Nascimento de Araujo Silva
Ellen Marcia Peres
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Helena Ferraz Gomes
Ronilson Gonçalves Rocha
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Livia Fajin de Mello dos Santos
Alessandra Sant'anna Nunes
Carolina Cabral Pereira da Costa
Cristiene Faria
Thaís Mayerhofer Kubota

DOI 10.22533/at.ed.96220161014

CAPÍTULO 15..... 159

MULHERES E SUAS EXPECTATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Gabriela Cirqueira Lopes
Helene Nara Henriques Blanc

Larissa Escarce Bento Wollz
Larissa Teixeira da Silva Fonseca
Marcilene Andrade Ribeiro Marins
Milena Batista Carneiro
Taís Fontoura de Almeida
Jane Baptista Quitete

DOI 10.22533/at.ed.96220161015

CAPÍTULO 16..... 173

O DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO NA GESTAÇÃO

Hidário Lima da Silva
Alana da Silva Baiano
Ana Caroline Mendes Costa
Jocivânia Pereira da Silva
Kelianny Sousa dos Santos
Luana da Silva Costa
Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.96220161016

CAPÍTULO 17..... 182

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE RETIRADA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

Luciana Nabinger Menna Barreto
Fabiane de Avila Marek
Juliana Teixeira da Silveira
Neíse Schöninger
Alexsandra Relem Pereira
Jaqueline Wilsmann
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.96220161017

CAPÍTULO 18..... 192

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR

Ivanildo Caetano da Silva
Edilson Pereira da Silva Filho
Claudilson Souza dos Santos
Ivania Batista de Oliveira Farias
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.96220161018

CAPÍTULO 19..... 207

QUEIMADURAS TÉRMICAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES

Paloma Lucena Farias da Costa
Simone Elizabeth Duarte Coutinho
Jael Rubia Figueiredo de Sá França
Elissandra Ferreira Barreto

Eliane Cristina da Silva Buck
Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.96220161019

CAPÍTULO 20..... 220

RISCO CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO II DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO DIABETES - CADIA, SEGUNDO O ÍNDICE UKPDS

Salete Regina Daronco Benetti
Susamar Ferreira da Silva
Fernanda Vandresen
Rosiclei Teresinha Weiss Baade

DOI 10.22533/at.ed.96220161020

CAPÍTULO 21..... 234

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Luciana Stanford Baldoino
Edildete Sene Pacheco
Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Evellyn Stefanne Bastos Marques
Ivanice Bastos dos Santos Gomes
Amanda Patrícia Chaves Ribeiro
Ariadne da Silva Sotero
Iana Christie dos Santos Nascimento
Luzia Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.96220161021

CAPÍTULO 22..... 244

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E PROGRAMÁTICA À VIOLÊNCIA: CONTEXTO DE VIDA E TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Rubia Geovana Smaniotto Gehlen
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit

DOI 10.22533/at.ed.96220161022

CAPÍTULO 23..... 263

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES

Silvana de Matos Francisco de Oliveira
Romulo Valentim Pinheiro
Jaqueline da Silva Santos
Viviane da Silva
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.96220161023

CAPÍTULO 24..... 269

VISÃO ALTRUÍSTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE TRAUMA DE

TÓRAX

Joycilene Tavares Gonçalves

Jonas Matos de Souza

Thaiane Duarte Correa

Laudemar Moura D'Ávila

Elaine Cardoso L. Araujo

Keila Ramires Soares

Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.96220161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 276

ÍNDICE REMISSIVO..... 277

DIABETES E HIPERTENSÃO NA MATURIDADE E VELHICE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 26/07/2020

Tamilles Alves de Oliveira de Assunção

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Oiapoque - Amapá
<http://orcid.org/0000-0001-8218-1754>

Jenifer Bárbara Fernandes Costa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Oiapoque- Amapá
<http://orcid.org/0000-0002-6002-7139>

Carlos Manuel Dutok Sánchez

Universidade Federal do Amapá
UNIFAP / UNIASSELVI / UNIFAVENI
Oiapoque - Amapá
<http://orcid.org/0000-0001-6712-3185>

Girzia Sammya Tajra Rocha

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí
<http://orcid.org/0000-0002-1624-3838>

Fabio Rodrigues Trindade

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí
<http://orcid.org/0000-0002-3667-5988>

RESUMO: Introdução: O Diabetes Mellitus e Hipertensão arterial são doenças crônicas não transmissíveis altamente prevalentes principalmente no idoso, de alto custo social e grande impacto na morbi-mortalidade da população brasileira e do mundo. **Objetivo:** traçar a incidência em pescadores na maturidade

e velhice portadores de diabetes e hipertensão arterial. **Método:** tratou-se de um estudo de investigação observacional, realizado através do questionário de identificação socioeconômica e perguntas de hábitos de vida, utilizando-se para análise a frequência. A amostra foi constituída por 30 entrevistados, entre 41 a 75 anos, sendo 29 do sexo masculino e um do sexo feminino.

Resultados: foi evidenciado que de todos os indivíduos entrevistados, cerca de 13,33% eram diabéticos e não faziam controle do diabetes e cerca de 31,03% destes eram hipertensos com predominância no sexo masculino, ensino fundamental maior completo e renda de zero a um salários mínimos. **Conclusão:** no presente estudo observou-se que a maioria dos idosos avaliados não apresentou comprometimento por doenças crônico-degenerativas e a avaliação ao diabético foi classificada como ótima e não houve diferença significativa na ocorrência de hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial; Envelhecimento; Pescadores.

DIABETES AND HYPERTENSION IN MATURITY AND OLD AGE ON A FISHING COMMUNITY IN FRENCH BRAZILIAN FRONTIER

ABSTRACT: Introduction: Diabetes Mellitus and Hypertension are chronic non-communicable diseases highly prevalent mainly in the elderly, with high social cost and great impact on the morbidity and mortality of the Brazilian population and the world. **Objective:** trace the incidence of fishermen at maturity and old age with diabetes

and arterial hypertension. **Method:** this was an observational investigation study, carried out through the socioeconomic identification questionnaire and lifestyle questions, using frequency for analysis. The sample consisted of 30 respondents, between 41 and 75 years old, 29 of whom were male, and one was female. **Results:** it was evidenced that of all the interviewed individuals, about 13.33% were diabetic and did not have diabetes control and about 31.03% of these were hypertensive with predominance in males, complete elementary school and income from zero to a minimum wages. Conclusion: in the present study, it was observed that the majority of the elderly evaluated did not present any impairment due to chronic-degenerative diseases and the diabetic evaluation was classified as excellent and there was no significant difference in the occurrence of hospitalization.

KEYWORDS: Diabetes Mellitus. Arterial hypertension. Aging. Fishermen.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a pirâmide populacional mudou consideravelmente, uma vez que o Brasil tem deixado de ser um país com grande número de jovens, em decorrência do envelhecimento populacional.

Dados do último Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, constatou aumento considerável da população idosa com 65 anos ou mais. Em 1991 quando a população brasileira era de 146.825.475 habitantes, eles representavam 4,8% da população. Em 2000 esse índice subiu para 5,9% no total de 169.799.170 pessoas. E em 2010 chegou a 7,4% da população de 190.755.799 habitantes (IBGE, 2010).

No Brasil, esse fenômeno aconteceu de forma mais rápida, quando comparado a países mais desenvolvidos, trazendo consigo grande impacto social, exigindo mudanças nas políticas públicas. Na saúde, esse cenário demanda a reconfiguração dos serviços, com readequação da oferta e qualificação de recursos humanos, garantindo acesso para atendimento das necessidades de saúde dessa população. (ALMEIDA *et al*, 2020).

Assim diante do crescimento do número de idosos na população brasileira, emerge a necessidade de enfrentar os aspectos sociais e econômicos que afetam a população. Paschoal (2006) cita como problemas decorrentes do envelhecimento da população os custos com aposentadoria, atenção à saúde, socialização e participação social. Além disso, os anos de sobrevida podem representar sofrimentos, perdas e incapacidades.

Observa-se que se por um lado o crescimento da população idosa é visto como triunfo das quedas dos indicadores de natalidade e mortalidade, como também, do avanço tecnológico, por outro, ele passa a ser visualizado como um problema social.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte no mundo. Entre as políticas de enfrentamento das doenças e agravos crônicos, as direcionadas às doenças cardiovasculares são prioridades de saúde pública, por serem as primeiras causas de mortes e de hospitalizações pelo sistema único de saúde (SUS) (BRASIL, 2011).

Historicamente, no Brasil, a organização de serviços voltados à redução da morbimortalidade por essas causas tem se pautado na identificação e no acompanhamento das pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e ou diabetes melito (DM), tendo em vista a alta prevalência desses agravos principalmente no idoso, o alto custo social e grande impacto na população brasileira e do mundo. (MENDES, 2012).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010, p.4 e p. 8), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica, diagnosticada pela detecção de níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) pela medida casual. Para a definição diagnóstica de HAS consideram-se os valores de PA sistólica ≥ 140 mmHg e/ou de PA diastólica ≥ 90 mmHg em medidas de consultório. Desta forma o diagnóstico é validado por medidas repetidas, em condições ideais, em, pelo menos, três ocasiões.

Diante do exposto pode-se descrever a hipertensão arterial como uma doença sistêmica, na maioria das vezes assintomática, e considerada silenciosa. Sendo um fator predisponente para doenças cardíacas, renais e acidente vascular cerebral (AVC), que muitas vezes acaba gerando sequelas irreversíveis.

O diabetes em idosos está relacionado a um risco maior de morte prematura, à maior associação com outras comorbidades e, principalmente, com as grandes síndromes geriátricas, sendo importante destacar os prejuízos em relação à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida, o que a configura como uma doença de alto impacto, com repercussões sobre o sistema de saúde, família e o próprio idoso acometido (SCHAIBER, 2000).

Representa uma doença altamente limitante, tendo como consequências em longo prazo, danos, disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. As pessoas com diabetes têm maior risco de hipertensão arterial, doença coronariana, doença arterial periférica e doença vascular cerebral, podendo, ainda, desenvolver neuropatia, artropatia e disfunção autonômica, inclusive sexual, as quais acometem mais frequentemente os idosos como publicou a Sociedade Brasileira de Diabetes (2014).

Este estudo tem como objetivo, traçar o perfil epidemiológico dos pescadores idosos hipertensos/diabéticos no município de Oiapoque localizado no Estado do Amapá.

O município em referência possui uma população estimada de 27270

habitantes em 2019, encontra-se distante da capital do estado a 590 quilômetros pela BR-156 e possui uma área de 22.625 Km². Faz limites ao norte com o Oceano Atlântico, ao sul com os municípios vizinhos Calçoene, Serra do Navio e Pedra Branca do Amapará ao leste ainda com Calçoene e ao oeste com o município Laranjal do Jari.

Assim sendo, contribui de forma significativa ao enriquecimento teórico sobre aos aspectos epidemiológicos dos pescadores idosos hipertensos/diabéticos no município de Oiapoque, permitindo também fortalecer as medidas para a promoção de mudanças no estilo de vida e adoção de hábitos mais saudáveis, estas medidas deverão ser sustentáveis em longo prazo e deverão incluir todos os grupos sociais, especialmente aqueles com menores possibilidades de escolha em razão do distanciamento de grandes centros e capitais, e acabam convivendo em um lugar de exclusão social.

2 | MÉTODO

O estudo foi realizado por meio de investigação observacional, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. As entrevistas foram realizadas no município de Oiapoque. Foi aplicado um questionário estruturado para identificação socioeconômica. Os critérios de inclusão foram ser pescador como profissão e ter mais de 40 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com duração de 30 minutos, realizadas pelos pesquisadores no horário e local combinado com o sujeito no município de Oiapoque no estado do Amapá e a amostra contou com a participação de 30 pescadores idosos que obedecerem a todos os critérios. O período para coleta dos dados compreendeu os meses de setembro e outubro 2015. Os dados coletados foram digitados para processamento no programa Microsoft Excel, e assim os resultados em frequências apresentados em tabelas e gráficos. Para sua execução, o trabalho foi previamente submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, sob CAAE: 41981015.9.0000.0003 com parecer aprovado de N° 1.199.552 de acordo com a determinação da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados os dados do estudo, os quais foram analisados, segundo associação, e questões que visam contemplar os objetivos da pesquisa.

A amostra foi composta por 30 indivíduos que desenvolviam atividades de pesca conforme descrito na Tabela I. Para fazer a caracterização da amostra

estudada, foram levantados dados como: idade, sexo, estado civil, profissão, escolaridade e renda. Para melhor compreensão dos resultados aqui apresentados foram divididos em tabelas.

Dos 30 idosos entrevistados um deles (3,33%) era do sexo feminino. A média de idade foi de 41 e mais de 70 anos, sendo que a maior parte, 18 (60,0%) encontravam-se na faixa etária de 51 a 60 anos com mediana de 60 anos.

Quanto à caracterização socioeconômica a maioria dos idosos 20 (66,7%); solteiro, seis (20,0%); casados, com Ensino Fundamental Maior (incompleto/completo) 12 (40,0%); ganhavam entre um e dois salários mínimos 19 (63,33%); não se observou associação estatisticamente significativa entre as variáveis que representam o perfil da amostra por sexo, para essas variáveis observou que significativamente o sexo masculino 29 (96,67%); foi mais elevada quanto comparada a média encontrada no sexo feminino.

Neste estudo 30 idosos compuseram a amostra e este número foi estimado em 100,0%, sendo o menor perfil da amostra por sexo 3,33%.

A pesca artesanal se baseia na organização familiar como um sistema produtivo inscrito em práticas culturais tradicionais. Esta unidade de produção secular está fundada em rede local e durável da produção de pescado, com suas tarefas e divisões do trabalho, modos de solidariedade e cooperação que contém objetivos econômicos de sobrevivência. Diferencia-se do trabalho assalariado em que a família se configura como uma estrutura de consumo, dependente de ganhos não com o que produz, mas com a venda da sua força de trabalho em troca de salário (FRANCISCO et al., 2012). No trabalho do pescador artesanal o modo de produção organiza e mobiliza a força de trabalho contida nas relações familiares, compondo com o processo de reprodução social (SILVA et al., 2006).

A divisão do trabalho familiar é predominantemente social, não técnica, e envolve o trabalho precoce infantil e adolescente ou ainda o tardio, além da divisão sexual do trabalho. Para a mulher, está reservada geralmente a extração de mariscos, adicionada à carga das atividades domésticas, enquanto o homem se insere nas atividades da pesca. Mariscos e peixes são produtos perecíveis que exigem infraestrutura de armazenamento congelado e higienizado, do que o pequeno produtor não dispõe. Com isso, comumente o pescador ou pescadora artesanal retira da sua produção a parte necessária para assegurar a sobrevivência da família e o excedente vende ao atravessador, semelhante ao que ocorre na agricultura família (ROSA e MATTOS 2010; PENA et al., 2011).

O fato de não se reconhecerem as atividades realizadas pelas mulheres nas comunidades pesqueiras, sejam estas por estarem designadas à esfera reprodutiva, logo desvalorizadas (Lima, 2003), sejam por estarem na esfera produtiva, associadas à ideia de complementaridade, constitui o argumento da invisibilidade do trabalho

feminino no setor pesqueiro. No entanto Motta-Maués (1999) também menciona outro tipo de invisibilidade situada no âmbito das políticas públicas, da sociedade em relação à comunidade pesqueira que afeta tanto homens como mulheres. Esta diz respeito à ausência da participação política nas decisões implementadas pelo governo no setor pesqueiro ao longo dos anos.

VARIÁVEIS		Nº	%
SEXO	Masculino	29	96,67
	Feminino	1	3,33
FAIXA – ETÁRIA	41 a 50 anos	4	13,33
	51 a 60 anos	18	60,00
	61 a 70 anos	6	20,00
	Mais de 70 anos	2	6,67
ESTADO CIVIL	Casado	6	20,00
	Solteiro	20	66,67
	União Estável	4	13,33
ESCOLARIDADE	Analfabeto	3	10,00
	Ensino Fundamental Menos (incompleto/completo)	10	33,33
	Ensino Fundamental Maior (incompleto/completo)	12	40,00
	Ensino Médio (incompleto/completo)	5	16,67
RENDA MENSAL	0 a 1 salário mínimo	7	23,33
	1 a 2 salários mínimos	19	63,33
	2 a 3 salários mínimos	4	13,33
TEMPO DE PESCADOR	10 a 20 anos	12	40,00
	21 a 30 anos	5	16,67
	31 a 40 anos	5	16,67
	41 a 50 anos	7	23,33
	Mais de 50 anos	1	3,33

Tabela I-Qualidade de Vida de Pescadores Idosos do Município de Oiapoque - Amapá.

Perfil da Amostra por Sexo, Faixa-Etária, Estado Civil, Escolaridade, Renda Mensal, Tempo de Pescador.Oiapoque (AM), outubro de 2015. Total de participantes 30.

Fonte: Pesquisa Direta.

De acordo com a Tabela II; o estudo mostra que dos entrevistados dez são hipertensos e 20 não hipertensos; sendo nove homens e uma mulher cerca de (31;03%). Destes hipertensos um (25%) entre 41 a 50 anos, quatro (22,22%) dos 51 a 60 anos, três (50%) dos 61 a 70 anos e outros dois (100%) mais de 70 anos.

A variável de idade e sexo neste estudo é muito relativa devido à função

exercida, se sabe que, ainda existem profissões masculinizadas e a pesca é uma delas. No entanto uma comparação, com um outro estudo realizado em uma comunidade quilombola em Vitória da Conquista Bahia, cerca de 59,2 % são mulheres (SILVA, 2016). Contrapondo-se ao estudo atual que em sua grande maioria foram homens, isso implica nas especificidades, pois no referido estudo trata-se de um quilombo, nesse estudo ressalta-se o fator transcultural, na construção histórica da referida identidade abordando a divisão de gênero que se estabelecem no exercício dos processos de pesca entre as regiões do Brasil . Outro destaque é a idade dos participantes do estudo, pois prevaleceu a maturidade, podemos relacionar isso ao fato de que quanto mais idoso, maiores as dificuldades de locomoção corpórea, haja vista que a pesca requer este esforço com o corpo por inteiro, por isso grande parte são jovens ou estão na meia idade.

Outro fator que merece destaque em relação a esse achado, da maioria ser homem, é o fato de no Brasil os homens vivem, em média, sete anos a menos do que as mulheres e têm mais doenças do coração, câncer, diabetes, colesterol e pressão arterial mais elevada (ALMEIDA *et al*, 2020). O Ministério da Saúde do Brasil lançou a Política Nacional de Saúde do Homem em novembro de 2008, com apoio da OPAS, com o objetivo de facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. Um dos principais objetivos desta Política é promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos; outro é o respeito aos diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão (BRASIL, 2009).

Este conjunto possibilita o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população. A iniciativa é uma resposta à observação de que os agravos do sexo masculino são um problema de saúde pública. A política enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que concerne à percepção da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e a saúde de sua família. Considera essencial que, além dos aspectos educacionais, entre outras ações, os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e fazer com que o homem sinta-se parte integrante deles (BRASIL, 2009).

Em relação ao estado civil, observou-se que houve prevalência nos que relataram ser solteiros seis (30%), seguido de dois (50%) união estável e 2 (33,3%) casados. Quanto ao grau de escolaridade nenhum participante hipertenso cursou o nível médio, já o ensino fundamental maior (incompleto/completo) apenas dois (16,6%), os que frequentaram o ensino menor foram seis (60%) entre estes dois (66,6%) eram analfabetos. A renda mensal predominante era de um a dois salários mínimos, representando seis pescadores (31,5%), dois (50%) relataram de dois a

três salários e outros dois (28,5%) de zero a um salário.

Constatando que as variáveis, renda e escolaridade são inerentes as doenças crônicas degenerativas, abrangendo principalmente os participantes com menor nível de instrução e renda. Dessa forma prejudicando o entendimento em relação a doença seus sinais e sintomas, tratamento e riscos de forma mais influente nos idosos. De acordo com o tempo de pesca quatro (57,1%) em sua maioria realizaram o trabalho de pescador a cerca de 41 a 50 anos, dois (40%) exercem a função de 21 a 30 anos, outros dois (16,6%) de 10 a 20 anos, um de 31 a 40 (20%) e um há mais de 50 anos.

		HIPERTENSO				Total	
		Sim		Não		Nº	%
		Nº	%	Nº	%		
SEXO	Masculino	9	31,03	20	68,97	29	100,00
	Feminino	1	100,00	0	,00	1	100,00
FAIXA - ETÁRIA	41 a 50 anos	1	25,00	3	75,00	4	100,00
	51 a 60 anos	4	22,22	14	77,78	18	100,00
	61 a 70 anos	3	50,00	3	50,00	6	100,00
	Mais de 70 anos	2	100,00	0	,00	2	100,00
ESTADO CIVIL	Casado	2	33,33	4	66,67	6	100,00
	Solteiro	6	30,00	14	70,00	20	100,00
	União Estável	2	50,00	2	50,00	4	100,00
ESCOLARIDADE	Analfabeto	2	66,67	1	33,33	3	100,00
	Ensino Fundamental Menos (incompleto/completo)	6	60,00	4	40,00	10	100,00
	Ensino Fundamental Maior (incompleto/completo)	2	16,67	10	83,33	12	100,00
	Ensino Médio (incompleto/completo)	0	,00	5	100,00	5	100,00
RENDA MENSAL	0 a 1 salário mínimo	2	28,57	5	71,43	7	100,00
	1 a 2 salários mínimos	6	31,58	13	68,42	19	100,00
	2 a 3 salários mínimos	2	50,00	2	50,00	4	100,00
TEMPO DE PESCADOR	10 a 20 anos	2	16,67	10	83,33	12	100,00
	21 a 30 anos	2	40,00	3	60,00	5	100,00
	31 a 40 anos	1	20,00	4	80,00	5	100,00
	41 a 50 anos	4	57,14	3	42,86	7	100,00
	Mais de 50 anos	1	100,00	0	,00	1	100,00
Total		10	33,33	20	66,67	30	100,00

Tabela II- Qualidade de Vida de Pescadores Idosos do Município de Oiapoque - Amapá.

Se é Hipertenso por Sexo, Faixa-Etária, Estado Civil, Escolaridade, Renda Mensal, Tempo de Pescador. Oiapoque (AM), outubro de 2015. Total de participantes 30.

Fonte: Pesquisa Direta.

Pergunta: Hipertenso?

Já a Tabela III está relacionada a dados dos diabéticos, do total quatro possuem Diabetes Mellitus (DM) cerca de 13,7% e 26 não diabéticos. A faixa etária predominante foi entre 51 a 60 anos com 11,1% seguido de 41 a 50 anos com 25% e 61 a 70 anos 16,6%, participantes acima de 70 anos nenhum paciente diabético. Em sua maioria eram solteiros em torno de 15%, analfabetos e sua renda mensal é cerca de zero a dois salários mínimos, já a prevalência do tempo de pesca foi de 41 a 50 anos 42,8%.

Segundo Bähler, 2015 a renda e saúde, refletem de forma a melhorar o bem estar de acordo com uma melhor posição social, pois, os recursos são maiores, no entanto há um declínio quanto ao nível de escolaridade, sendo cada vez mais desigual para aqueles que tem menor escolaridade, e aumento da idade.

Conforme o Ministério da Saúde, 2011, relata que:

“O avanço da idade, tanto para homens quanto para mulheres, representa estar mais exposto à simultaneidade de DCNTs desde a idade adulta. Homens e mulheres possuem um comportamento semelhante nas primeiras décadas de vida, quando ocorre um aumento dessa exposição às DCNTs, até a entrada na faixa etária idosa. Na fase adulta, existe a maior ocorrência de simultaneidade de doenças em homens, ao passo que, entre os idosos, as mulheres são mais atingidas, sugerindo que ainda não foi estabelecido em qual sexo a simultaneidade de doenças permanece mais evidente, independentemente da idade: ora os homens possuem maiores prevalências de simultaneidade de doenças, ora as mulheres. Tal variabilidade, encontrada na literatura, pode ser justificada por características das doenças investigadas, as quais possuem comportamento distinto em homens e mulheres, ao longo do ciclo vital”

Dessa forma, o estudo identificou a maioria dos participantes são homens com pouca escolaridade, em média de 51 a 60 anos, em sua maioria solteiros, outro dado importante é quanto ao tempo de exercício da profissão, que é entre 41 a 50 anos, ou seja, muitos deles iniciaram no ramo muito jovens, alguns até menores de idade, abaixo dos 15 anos, totalizando tantos anos na pesca.

VARIÁVEIS		DIABÉTICO				Total	
		Sim		Não		Nº	%
		Nº	%	Nº	%		
SEXO	Masculino	4	13,79	25	86,21	29	100,00
	Feminino	0	,00	1	100,00	1	100,00
FAIXA - ETÁRIA	41 a 50 anos	1	25,00	3	75,00	4	100,00
	51 a 60 anos	2	11,11	16	88,89	18	100,00
	61 a 70 anos	1	16,67	5	83,33	6	100,00
	Mais de 70 anos	0	,00	2	100,00	2	100,00
ESTADO CIVIL	Casado	1	16,67	5	83,33	6	100,00
	Solteiro	3	15,00	17	85,00	20	100,00
	União Estável	0	,00	4	100,00	4	100,00
ESCOLARIDADE	Analfabeto	2	66,67	1	33,33	3	100,00
	Ensino Fundamental Menos (incompleto/completo)	1	10,00	9	90,00	10	100,00
	Ensino Fundamental Maior (incompleto/completo)	1	8,33	11	91,67	12	100,00
	Ensino Médio (incompleto/completo)	0	,00	5	100,00	5	100,00
RENDA MENSAL	0 a 1 salário mínimo	2	28,57	5	71,43	7	100,00
	1 a 2 salários mínimos	2	10,53	17	89,47	19	100,00
	2 a 3 salários mínimos	0	,00	4	100,00	4	100,00
TEMPO DE PESCADOR	10 a 20 anos	1	8,33	11	91,67	12	100,00
	21 a 30 anos	0	,00	5	100,00	5	100,00
	31 a 40 anos	0	,00	5	100,00	5	100,00
	41 a 50 anos	3	42,86	4	57,14	7	100,00
	Mais de 50 anos	0	,00	1	100,00	1	100,00
Total		4	13,33	26	86,67	30	100,00

Tabela III- Qualidade de Vida de Pescadores Idosos do Município de Oiapoque - Amapá.

Se é Diabético por Sexo, Faixa-Etária, Estado Civil, Escolaridade, Renda Mensal, Tempo de Pescador. Oiapoque (AM), outubro de 2015. Total de participantes 30.

Fonte: Pesquisa Direta.

Pergunta: Diabético?

De todos os indivíduos entrevistados cerca de 13,33% eram diabéticos e não faziam controle do diabetes e cerca de 31,03% destes eram hipertensos com predominância no sexo masculino, ensino fundamental maior completo e renda de zero a um salários mínimos.

Nesse estudo observou – se que a maioria dos idosos avaliados não

apresentaram comprometimento por doença crônica – degenerativa. No entanto nota – se a predominância de hipertensão e diabéticos entre os homens haja vista que os mesmos pouco fazem uso dos serviços de saúde e não fazem exames complementares, muito menos o controle das doenças para melhoria da qualidade de vida.

4 | CONCLUSÃO

Por fim o estudo evidenciou que dos entrevistados 10 são hipertensos e 20 não hipertensos, 13,7% diabéticos e 26 não diabéticos, prevalência da média de idade na maturidade, com renda de 1 a 2 salários mínimos, com pouca escolaridade e com 41 a 50 anos de tempo de pesca.

O estudo aponta as fragilidades para que ele fosse realizado, pois, os pescadores permanecem pouco tempo em “terra firme”, na maior parte estão no mar exercendo a profissão, desse modo, as entrevistas eram difíceis de serem realizadas pois, eles viajavam antes de serem entrevistados. Os pescadores da pesquisa tinham naturalidade geralmente do Pará e ficavam por pouco tempo na cidade.

Os resultados apontam a importância do levantamento do perfil dos pescadores, a fim de fornecer informações necessárias para estudos futuros. Com alta relevância para os pescadores da cidade e de outros estados também, pois assim pode ser realizado formas preventivas as doenças crônicas – degenerativas nessa população.

Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática que considerem as particularidades e especificidades do público idoso, minimizando os vieses e maximizando a veracidade dos resultados encontrados. Desta forma, será possível o desenho de estratégias educativas de intervenção ajustadas e que possibilitem ao idoso diabético/hipertenso maximizar o autocuidado, contribuindo, assim, na promoção da autonomia e melhoria da qualidade de vida.

Assim para que ocorram as ações terapêuticas se fazem importante as ações preventivas no controle da hipertensão arterial. Além de acompanhamento médico e de enfermagem adequado, dieta, exercícios físicos e medicação se necessário. As intervenções preventivas podem ser classificadas e dirigidas a indivíduos ou grupos nas comunidades.

Na sua maioria são homens que apresentam uma escolaridade de forma não positiva com ensino fundamental menor (incompleto) quanto aos fatores associados é importante um novo olhar pois muitos ainda não possuem alimentação saudável e não praticam exercícios, fator que pode estar relacionado com a regionalidade tendo em vista que os recursos são mais escassos e hábitos diferente, ou seja, a pessoa

que passa tempo em alto mar pescando não tem uma alimentação apropriada.

Nesse sentido, a presente pesquisa pôde demonstrar a importância de conhecer o perfil de hipertensos e diabéticos na categoria de pescadores idosos do município de Oiapoque. Para romper com essa realidade em pauta é necessário a efetivação de uma Política pública de Saúde que seja capaz de pensar um acolhimento para a classe de pescadores, para resgatar essa população com intuito de educação, prevenção e saúde a partir da identidade e da realidade no local de estudo do perfil estudado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. S. C.; NUNES, B. P.; DURO, S. M. S.; LIMA, R. C. D.; FACCHINI, L. A. Falta de acesso e trajetória de utilização de serviços de saúde por idosos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2213-2226, June 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602213&Ing=en&nrm=iso>. access on 24 July 2020. Epub June 03, 2020. <http://doi.org/10.1590/1413-81232020256.27792018>.

BÄHLER, C.; HUBER, C.A.; BRÜNGGER, B.; REICH, O. **Multimorbidity, health care utilization and costs in an elderly community-dwelling population: a claims data based observational study**. BMC Health Ser Res [Internet]. ano24; v. 15, n. 1, p. 23. Janeiro2015. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4307623/>. doi: 10.1186/s12913-0150698-2

BRASIL - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situações de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL - Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

FRANCISCO, P. M. S. B.; BELON, A. P.; BARROS, M. B. A.; CARANDINA, L.; ALVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M. **Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle**. Cad Saúde Pública. v. 26, n. 1, p. 175-8, 2010.

GORZ A. **Métamorphoses du travail quête du sens: critique de la raison économique**. Paris: Galilée; 1988.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico [Internet]**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [citado 2011 out 10]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>

LIMA, J. P. (2003). **Pescadoras e donas de casa: a invisibilidade do trabalho das mulheres numa comunidade pesqueira: o caso da Baía do Sol**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Belém.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde; 2012.

BRASIL - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [citado 2019 set 24]. 160 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

MOTTA-MAUÉS, M. A. **Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil**. *Etnográfica*, v. 3, n. 2, p. 377-399, 1999. Recuperado a partir de http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_377-400_.pdf

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana de, *et. al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.147-153.

PENA, P. G. L.; FREITAS, M. C. S. CARDIM, A. **Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de marisqueiras na Ilha de Maré, Bahia**. *Cien Saude Colet*. v. 16, n. 8, p. 3383-3392, 2011.

ROSA, M. F. M.; MATTOS, U. A. O. **A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara**. *Cien Saude Colet*. v. 15, s. 1, p. 1543-1552, 2010.

SCHAIBER, L. B.; MENDES-GONÇALVES, R. B. **Necessidades de saúde e atenção primária**. In: SCHAIER, L.B.; NEMES, M. I. B.; MENDES-GONÇALVES, R. B. **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. São Paulo: Hucitec; 2000. p. 2947. (*Saúde em Debate*, 96); (*Série Didática*, 3).

SILVA, T. R.; FELDMAN, C.; LIMA, M. H. A.; NOBRE, M. R. C.; DOMINGUES, R. Z. L. **Controle de diabetes mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma unidade Básica de saúde**. *Saúde Soc*. v. 15, n. 3, p. 180-9, 2006.

SILVA, T. S. S.; BOMFIM, C. A.; LEITE, T. C. R.; MOURA, C. S.; BELO, N. O.; TOMAZI, L. **Hipertensão arterial e fatores associados em uma comunidade quilombola da Bahia, Brasil**. *Cad. Saúde Colet.*, 2016, Rio de Janeiro, 24 (3): 376-383

Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. *Arquivos Brasileira de Cardiologia*, v.95, s.1, p.1-51, 2018.

Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo: SBD; 2014.

WOORTMANN, E. F. (1992). **Da complementariedade à dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades “pesqueiras” do Nordeste**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18, 41-61

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alívio da dor 55, 170, 204

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 58, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 99, 100, 101, 127, 134, 174, 180, 181, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 269, 270, 272, 275, 276

Atendimento 8, 13, 14, 15, 17, 18, 31, 46, 54, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 125, 127, 149, 150, 167, 210, 220, 221, 229, 236, 239, 240, 241, 256, 259, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274

C

Câncer pélvico 1, 2, 3, 4, 7

Catarata 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 225

Cirurgia 50, 53, 60, 100, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 184

Clampeamento tardio 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Complicações maternas 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 180

Comunidade 21, 88, 93, 103, 108, 109, 114, 115, 121, 130, 155, 156, 163, 211, 215, 240, 241, 247, 258

Cordão umbilical 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Cuidadores 99, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cuidados de enfermagem 72, 73, 75, 82, 84, 86, 88, 90, 125, 127, 128, 132, 148, 179, 181, 196, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 274

Cuidados paliativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 198, 205

D

Diabetes 68, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 123, 124, 130, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 191, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233

E

Emergência 15, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 133, 217, 269, 272, 273, 274

Enfermagem domiciliar 1

Evidências 61, 64, 78, 83, 84, 87, 88, 94, 135, 138, 160, 192, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 231, 242, 244, 247, 248, 249

F

Fator de risco 67, 68, 117, 172, 173, 175, 176, 226, 227, 228

G

Gestação 36, 43, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 161, 163, 164, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 236, 238, 239, 241, 242

Gordura total e abdominal 116, 118

H

Hipertensão 53, 62, 66, 67, 103, 105, 113, 115, 122, 137, 138, 141, 177, 178, 222, 225, 231, 232, 238, 243

I

Idoso 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 125, 126, 127, 128, 226, 231, 276

Impactos na qualidade de vida 49

Insuficiência renal crônica 137, 138, 140, 143, 144, 228

Insuficiência venosa 49, 50, 51, 52, 54, 58, 60

L

Longitudinalidade do cuidado 147, 149, 150, 155, 156, 157

M

Maturidade 103, 109, 113

N

Neonato 35, 37, 43, 240

Notificações 19, 22, 24, 27, 32, 263, 265, 266

O

Orientação aos cuidadores 207

P

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 111, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 173, 174, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 236, 240, 242, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Paciente oncológico 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Papel do enfermeiro 91, 94, 128, 157

Politraumatizado 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 87, 269, 270

População indígena 116, 117, 118, 119, 122, 124

Portadores de lesões 49

Profissionais do sexo 244, 245, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 260, 261

Q

Qualidade de vida 1, 3, 16, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 76, 91, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 113, 115, 130, 137, 138, 144, 145, 149, 183, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 229, 230, 267

Queimaduras 11, 54, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

R

Risco cardiovascular 220, 221, 222, 227, 229, 232

S

Saúde materno infantil 137, 140

Sistematização da assistência de enfermagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 13, 78, 80, 134, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 276

Situações de vulnerabilidade 244, 246, 247, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261

T

Terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 47, 62, 67, 69, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 145, 191

Tipo de parto 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 169

Transplantes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

Trauma de tórax 269, 270, 271, 273, 274, 275

Traumatismo cranioencefálico 72, 74, 75, 79, 80, 81

V

Velhice 103, 115

Via de parto 62, 65, 66, 68, 70, 71, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 180





Violência 172, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272

Visão altruísta 269

Vítima de queimaduras 89

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br